

A irradiação da JR é uma aposta de futuro,
agradecemos a todas e todos
que vêm plantando essa semente.

Agradecemos a Aline Figueiredo,
Amabile Neves,
Eliane Santos
e Lúcia Octaviano
pela escrita do projeto.

Agradecemos a Amabile Neves,
Ana Beatriz Gimenes,
Danilo Santos,
Eliane Santos,
Elaine Oliveira,
Carla Donnamarca,
Geisa Gomes
e Nathália Chignoli
pela participação no T-Sendo.

Christian Nogueira

Coordenador de Atividades

Leslie Ferreira

Assistente Técnica

Maíra Mayumi

Facilitadora e escritora do Guia Prático

Laura Nice

Assessora de comunicação e revisora do Guia Prático

Julho de 2022



Sumário

O ponto de partida do T-Sendo Redes e um olhar pro futuro	4
Conteúdo teórico	6
Entendendo a Justiça Restaurativa	6
Os Círculos de Construção de Paz.....	7
Uma Lente Restaurativa.....	8
Práticas	10
O que é Círculo?	10
Elementos Estruturais para a Construção do Círculo.....	10
Papel do Facilitador.....	11
Desafios no Círculo	12
Planejando os Pontos Específicos do Círculo.....	12
Aplicações Práticas do Processo de Círculo	13
Combinando o Círculo com outros formatos.....	14
Esboço do Círculo.....	14
Roteiros: Instrumental e Experiências	18
Como pensar a construção de um roteiro	18
Pré-Círculo Restaurativo.....	18
Círculo para Tratamento de Conflito.....	19
Círculo de Celebração (como opção de Pós-Círculo)	21
Modelo de Instrumental para Roteiros (Processo Circular)	22
Experiências	24
Exemplos de Roteiro utilizados em Processos Circulares durante o Projeto T-Redes.....	24
Exemplo Roteiro Círculo Temático	
Cuidando das dores e dos sofrimentos.....	38
Registros Fotográficos e Relatos.....	40
Depoimentos	48
Referências	49

Leia os Jornais do T-Sendo Redes
<https://ceicampinas.org.br/jornais-t-sendo-redes/>



O ponto de partida do T-Sendo Redes e um olhar pro futuro

Este Guia foi desenvolvido durante as atividades do Projeto T-Sendo Redes, uma iniciativa executada pelo Centro Educacional Integrado Padre Santi Capriotti – CEI Campinas em parceria com o Programa de Enfrentamento a Violências da Fundação FEAC. O Projeto teve por objetivo fortalecer e irradiar as práticas da cultura restaurativa e implementar pólos irradiadores de JR, por meio da oferta de formação, mentoria, supervisão e intervisão, bem como apoiar a facilitação de círculos restaurativos nos territórios onde os participantes do Projeto estavam inseridos, dentre outras atividades.

A perspectiva que a Justiça Restaurativa propõe é amparada em uma estrutura teórico-prático que é utilizada no Brasil e no mundo, e pode ser aplicada em diferentes contextos. Tem o objetivo de mudar as óticas de convivência e de relações, amparada em princípios justos, éticos e cooperativos, com dinâmicas participativas e dialógicas. As questões trazidas no círculo são legitimadas e trabalhadas para que todos os envolvidos, por meio do acolhimento, valorização e inclusão, possam dar passagem às suas necessidades. Esta cultura restaurativa previne situações de violência e produz relações saudáveis em busca de uma sociedade mais justa e humanizada.

A Justiça Restaurativa passa a fazer parte da história do CEI Campinas a partir de 2018. Desde então, a instituição vem buscando formações, aprofundamentos e implementando a JR para dentro das intervenções e ações em todos os Serviços hoje oferecidos no CEI. Em 2019, o CEI inaugurou o Núcleo de Justiça Restaurativa, um grupo de pessoas vinculadas à instituição que tem o objetivo de pensar a implementação e fortalecimento da Justiça Restaurativa para dentro da instituição e também para a comunidade. Logo em seguida, em 2020, foi realizado - também em parceria com a Fundação FEAC - o primeiro projeto nesta perspectiva, o Projeto T-Ser Saberes, que teve o objetivo específico de irradiar a JR para dentro de escolas da rede pública do Estado na cidade de Campinas. Apesar de ser prejudicado pelo período do início da pandemia da COVID 19, o projeto ampliou bastante as bases da JR para toda a instituição e para a comunidade de forma geral. Pouco tempo depois, o Projeto T-Sendo Redes foi inaugurado, com o principal foco de irra-

dição da JR como estratégia de combate à violência. O Projeto teve como público beneficiário direto instituições da rede socioassistencial de Campinas, principalmente da média complexidade, com a estratégia de apresentar a JR como ferramenta e visão de mundo no cuidado diário de situações de violência que os serviços atendem. O Projeto formou e acompanhou o processo de formação em Justiça Restaurativa de mais de 130 pessoas, de 26 instituições de Campinas.

Este Guia busca apresentar um pouco do que foi este processo de formação e irradiação da Justiça Restaurativa nestes contextos em que foi levada, trazendo relatos de como foi a apropriação desta metodologia e visão de mundo para dentro da realidade dos técnicos e pessoas que participaram dos cursos. A ideia não é apresentar um material que substitua as referências técnicas de Justiça Restaurativa, mas que demonstre como a JR aconteceu na prática deste Projeto, a partir da experiência de cada um que passou por aqui, bem como aquilo que conseguimos experimentar nas formações, mentorias e intervisões no cotidiano do Projeto.

Esperamos que, com este material, você, leitor interessado em Justiça Restaurativa, se baseie em nossas experiências para ampliar seu conhecimento e alimentar seu desejo de buscar cada vez mais conhecimento nesta área e prática. Que nossos relatos possam servir de apoio a seus estudos e incentivo para que a Justiça Restaurativa não fique guardada nos cadernos de estudos, mas de fato se torne prática cotidiana em suas relações.

Conte com o CEI Campinas para tirar suas dúvidas e compartilhar conosco sua experiência. Boa leitura!

Equipe Projeto T-Sendo Redes

Conteúdo teórico

Entendendo a Justiça Restaurativa

Voltada para as relações prejudicadas por situações de violência, a Justiça Restaurativa se coloca pela valorização da autonomia e do diálogo, criando oportunidades para que as pessoas envolvidas no conflito (autor e receptor, familiares e comunidade) possam conversar e entender o conflito por diferentes olhares, a fim de restaurar o equilíbrio. A ética restaurativa é de inclusão e de responsabilidade social e promove o conceito de responsabilidade ativa.

Howard Zehr vinha observando, desde 1970, práticas e programas que visavam dar conta das lacunas do poder judiciário tradicional. Expõe-se que o termo justiça restaurativa possui distintos sinônimos que foram cunhados por estudiosos do tema, tais quais: justiça transformadora, justiça transformativa, justiça relacional, justiça recuperativa e justiça participativa (JACCOUD, 2005, p. 163).

Em seu conceito filosófico, trata-se de um conjunto de princípios e valores que aponta para o reconhecimento dos sujeitos e a restauração das nossas rupturas sociais, ocasionadas por conflitos em âmbito privado ou público, abrangendo desde uma situação de discriminação entre duas pessoas a casos de crimes contra a humanidade. Nos países onde a justiça restaurativa é utilizada, são identificados três modelos distintos de aplicação. O primeiro, intitulado de modelo de reparo: “adota as consequências como ponto de partida de sua ação, no qual a responsabilidade é mais única e que utiliza a comunicação entre as partes (mediação)” (JACCOUD, 2005, p. 169). O segundo modelo visa resolver os conflitos, e o terceiro, trata-se de um modelo de conciliação/reconciliação.

Seu principal objetivo é desenvolver ações construtivas que beneficiem a todos, conectando pessoas além dos rótulos de vítima, ofensor e testemunha, tendo uma abordagem voltada às necessidades determinantes e emergentes do conflito, buscando aproximar e co-responsabilizar todos os participantes, com um plano de ações que visa restaurar laços sociais, compensar danos e gerar compromissos futuros mais harmônicos.

Faz-se importante frisar que o processo restaurativo só pode ser realizado quando as partes envolvidas espontaneamente assumem as suas responsabilidades perante os acontecimentos e manifestam a sua concordância em participar do círculo, seguindo os princípios da voluntariedade, imparcialidade, razoabilidade, dignidade humana, cooperação, responsabilidade, informalidade, mútuo respeito e boa-fé.

Os Círculos de Construção de Paz

No círculo de construção de paz é utilizada uma metodologia de práticas de relacionamento interpessoal ancestrais. Baseada na horizontalidade das relações, nos aponta para a democracia participativa, pois a força da comunidade se sustenta pela união das capacidades e potencialidades individuais.

O que movimenta os círculos de construção de paz são as histórias de vida compartilhadas de forma autêntica. As narrativas traçam um caminho de convergência para um consenso que desenha múltiplas possibilidades de análise sobre os temas em questão. Com isso, é de extrema importância que exploremos as histórias, inserindo quantas perguntas forem necessárias para que as lacunas sejam preenchidas de fatos e não apenas pela nossa imaginação ou opinião.

Vinculamos essa metodologia à pesquisadora Kay Pranis e, frequentemente, ouvimos dizer que ela inventou os círculos de construção de paz. Porém, é mais assertivo dizer que ela sistematizou a metodologia, a partir de processos circulares com referência às práticas de povos indígenas ao redor do mundo. No livro *Processos Circulares de Construção de Paz* (2010), a mesma afirma que a reunião em roda para discutir questões comunitárias relevantes faz parte das raízes tribais da maioria dos povos originários.

A visão moderna sobre Justiça Restaurativa remonta a esse período, mas é possível dizer que a Justiça Restaurativa como filosofia é ancestral, tanto quanto os processos circulares. O círculo de construção de paz tem a ver com Justiça Restaurativa por ele estar inserido em sua filosofia, um conceito apresentado por Howard Zehr, analisando as práticas e programas que visavam dar conta das lacunas do poder judiciário tradicional. Esses círculos, enquanto processos circulares e práticas restaurativas, podem ser classificados como conflitivos ou não-conflitivos.

O círculo de construção de paz é, acima de tudo, um lugar para construir relacionamentos. É um espaço em que os participantes podem se conectar uns com os outros.

Carolyn Boyes-Watson e Kay Pranis

Uma Lente Restaurativa

Para Howard Zehr, em seu livro “Trocando as Lentes: um novo foco sobre crime e justiça” (2008), a lente através da qual enxergamos determina o modo como configuramos o problema e a “solução”. Zehr compartilha sua experiência com a fotografia e nos conta que aprendeu que a lente usada afeta profundamente o resultado. A escolha de lentes determina as circunstâncias nas quais é possível trabalhar e também a forma como vê as coisas. Por exemplo, ao escolher uma lente “lenta”, com pouca abertura máxima, a imagem será escura, e uma fotografia de qualidade pode ser difícil de obter num ambiente de pouca luz.

A profundidade de campo da lente também faz diferença. Temos lentes que são inclusivas e incorporam mais objetos à custa de distorções (ZEHR, 2008). Portanto, a escolha da lente afeta aquilo que aparece no enquadramento da foto, determinando também o relacionamento e proporção relativa dos elementos escolhidos. Da mesma forma, a lente que usamos ao examinar o crime e a justiça afeta aquilo que escolhemos como variáveis relevantes, nossa avaliação de sua importância relativa e nosso entendimento do que seja um resultado adequado (ZEHR, 2008).

Para Howard Zehr (2008), nós vemos o crime através da lente retributiva. O processo penal, valendo-se desta, não consegue atender a muitas das necessidades da vítima e do ofensor. O processo negligencia as vítimas enquanto fracassa no intento declarado de responsabilizar os ofensores e coibir o crime. Apesar das muitas reformas implementadas, o sistema mostrou-se resistente a melhorias significativas.

Para o autor, a razão para essa incapacidade repousa nos nossos pressupostos sobre o crime e a justiça. Estes governam nossa reação diante de atos danosos em descompasso com a experiência do crime. Para achar a saída desse labirinto, teremos que procurar mais além de simples penas alternativas; teremos que buscar formas alternativas de ver o “problema” e, também, a “solução”. O professor Kay Harris, especialista em sentenciamento, nos faz lembrar que se trata de adotar valores diferentes, e não tecnologias de punição diferentes (ZEHR, 2008). Tais visões podem ajudar a nos orientar na direção de uma viagem partilhada de experiências e explorações.

Portanto, a abordagem seria a de identificar o que o crime significa e o que deveria acontecer quando ele ocorre, reconhecendo as necessidades impostas por algumas exceções. Assim, não nos preocuparemos em avaliar se a nossa visão pode englobar todas as situações (ZEHR, 2008). Para Howard Zehr (2008), um modo de começar essa exploração é tirando o crime de seu

pedestal abstrato, e isto significa compreendê-lo da forma como nós vivenciamos: como um dano e uma violação de pessoas e relacionamentos. A justiça deveria se concentrar na reparação.

Nesse caso, duas lentes bem diferentes poderiam ser descritas da seguinte forma:

Justiça Retributiva

O crime é uma violação contra o Estado, definida pela desobediência à lei e pela culpa. A justiça determina a culpa e inflige dor no contexto de uma disputa entre ofensor e Estado, regida por regras sistemáticas.

Justiça Restaurativa

O crime é uma violação de pessoas e relacionamentos. Ele cria a obrigação de corrigir os erros. A justiça envolve a vítima, o ofensor e a comunidade na busca de soluções que promovam reparação, reconciliação e segurança.

Práticas

O que é Círculo?

No livro *No Coração da Esperança, Guia de Práticas Circulares*, Carolyn Boyes-Watson e Kay Pranis (2011) trazem que o círculo é estruturado para organizar a comunicação do grupo, a construção de relacionamentos, tomada de decisões e resolução de conflitos. O processo circular cria um espaço à parte de nossos modos de estarmos juntos. O círculo compõe e fortalece uma filosofia de relacionamento e interconectividade que pode nos guiar em circunstâncias dentro e fora dele.

Elementos Estruturais para a Construção do Círculo

Para formar um círculo, o facilitador usa cinco elementos estruturais que visam assegurar os seus princípios e valores. Esses elementos juntos criam o espaço para que todos os participantes falem a sua verdade um para o outro, com igualdade e respeitosa, para buscar uma compreensão mais profunda de si e dos outros. Todos os participantes sentam em círculo, de preferência sem mesa entre eles ou qualquer outro móvel que dificulte a visão entre os participantes. Sugerimos utilizar uma peça de centro, que cria um foco central para os participantes (BOYES-WATSON; PRANIS, 2011).

- ◆ **Cerimônias de abertura e de fechamento do círculo:** podendo ser a leitura de um poema ou uma atividade que conecte o grupo, tendo como finalidade marcar o tempo de início e de fim desse processo pelo qual o grupo passará junto. A cerimônia de abertura representa um convite para os participantes se desligarem de preocupações externas àquele momento; já a cerimônia de encerramento celebra o esforço do grupo em ter se permitido viver os desafios apresentados durante o círculo.
- ◆ **Orientações:** são valores e combinados que ajudam a criar um espaço seguro para que todos se expressem de maneira autêntica, assim como alinhar a expectativa do grupo em relação ao que viverão naquele tempo.
- ◆ **Objeto de fala:** esse é um objeto que passará de pessoa a pessoa de modo sequencial e por todas. Aquele que está em posse do objeto tem o direito de falar e os demais têm a oportunidade de escutar. O objeto da palavra é uma das formas mais palpáveis – literalmente – de garantir a distribuição de poder no grupo, pois tem a

intenção de regular o fluxo de diálogo (quem fala e quando).

- ◆ **Facilitador:** nas palavras de Kay Pranis, é a pessoa responsável por “ajudar o grupo a acessar a sua sabedoria individual e coletiva abrindo o espaço de modo cuidadoso e monitorando a qualidade desse espaço”.
- ◆ **Processo decisório ou consensual:** nem todo círculo visa chegar em um consenso ou tomada de decisão, mas aqueles que têm esse objetivo devem buscar atender às necessidades de todos os participantes. Todas as pessoas devem ter a certeza de que foram escutadas e que o consenso no qual se chegou as contempla.

Papel do Facilitador

Para Boyes-Watson e Kay Pranis (2011) o facilitador do círculo: assiste o grupo na criação e na manutenção do espaço coletivo, para que cada participante possa se sentir seguro o suficiente para falar honesta e abertamente, sem desrespeitar ninguém; ajuda a conduzir o grupo pelo processo de identificar seus valores e diretrizes e pelo apoio para que o objeto de fala seja usado da maneira adequada; através das perguntas ou sugestões de tópicos, estimula as reflexões do grupo, monitorando o tempo todo a qualidade do espaço coletivo.

O papel do facilitador é iniciar um espaço que seja respeitoso e seguro e engajar os participantes a compartilhar a responsabilidade pelo espaço e pelo seu trabalho compartilhado. O controle dos assuntos levantados, assim como o resultado do círculo, é feito pelo próprio grupo, coletivamente. O facilitador está em uma relação de cuidado do bem-estar de cada membro do círculo, e a sua participação é feita como integrante do círculo, ou seja, como um participante igual a todos no círculo e não à parte do círculo. O facilitador organiza a logística do círculo, atento às necessidades e interesses de todos. Isso inclui estabelecer o lugar e horário, fazer convites, preparar todas as partes, selecionar o objeto da palavra e a peça do centro, planejar as cerimônias de abertura e fechamento e formular as perguntas direcionais. O facilitador poderá envolver os participantes na escolha dos elementos físicos do círculo, de acordo com Boyes-Watson e Kay Pranis (2011), da seguinte maneira:

- ◆ convidando alguém para que traga um objeto da palavra;
- ◆ providenciando uma coleção de objetos da palavra para que os membros do círculo escolham um;
- ◆ convidando um ou mais participantes para que façam a cerimônia de abertura ou de fechamento;
- ◆ convidando membros do círculo para que tragam ou criem itens para o centro.

Desafios no Círculo

Boyes-Watson e Kay Pranis (2011) compartilham que intervalos oferecem uma técnica muito útil para administrar momentos difíceis. No intervalo, é possível verificar com qualquer participante que pareça estar tendo dificuldades. Após o retorno do intervalo, é possível pedir aos participantes que olhem novamente para os valores e revisem as diretrizes antes de renovar o diálogo.

Quando o objeto da palavra voltar para você após uma rodada, e você não tiver certeza para onde o círculo deva ir, é possível dizer: “Eu não tenho certeza para onde devemos ir a partir daqui”, e então passar o objeto da palavra. Muitas vezes alguém do grupo tem uma ideia útil; esta técnica permite que você demonstre que a liderança é uma responsabilidade compartilhada no círculo. É possível, também, que se peça ajuda ao círculo. É mais importante que os facilitadores façam com que o espaço seja seguro para que os participantes lhe digam quando não estiver funcionando para eles. Isso exige humildade e abertura para o feedback. O círculo é um recipiente muito forte se for construído sobre valores, é forte o suficiente para conter erros ou incertezas.

De qualquer forma, muitas vezes os facilitadores descobrem mais tarde que aquilo que parecia não ser o melhor para eles terminou por ter significado para os participantes. Os facilitadores devem confiar nos elementos do círculo. Contanto que estejam no lugar e operando, os círculos tendem a ir para onde eles têm de ir em relação às questões do grupo (BOYES-WATSON; KAY PRANIS, 2011).

Planejando os Pontos Específicos do Círculo

Boyes-Watson e Kay Pranis (2011) mencionam que o facilitador monta o plano para um círculo, respondendo às seguintes perguntas:

- ◆ Quem fará parte do círculo?
- ◆ Qual horário?
- ◆ Onde?
- ◆ Qual vai ser o objeto da palavra?
- ◆ O que estará no centro?
- ◆ Que cerimônia de abertura será usada?
- ◆ Que pergunta será usada para gerar valores para o círculo?
- ◆ Que pergunta será usada na rodada de check-in ou de apresenta-

ção?

- ◆ Há necessidade de maior construção de relacionamentos antes de entrar nas questões? Se houver, como será feito?
- ◆ Que pergunta(s) se usará para iniciar o diálogo a respeito das questões-chave?
- ◆ Que outras perguntas podem ser úteis, se o grupo não estiver se aprofundando o suficiente nas questões?
- ◆ Que cerimônia de fechamento será usada?

Aplicações Práticas do Processo de Círculo

Boyes-Watson e Kay Pranis (2011) mostram algumas das situações nas quais o círculo pode ajudar, podendo servir para uma grande variedade de necessidades que surgem em torno, por exemplo, de responsabilidades dos trabalhadores sociais e educadores.

Os círculos podem ampliar a comunicação eficiente, apoiar a construção de relacionamentos, aprofundar o insight pessoal e promover mudanças em hábitos de vida.

Exemplos de usos de círculo incluem:

- ◆ círculos para desenvolver a competência emocional;
- ◆ círculos para aumentar o apoio e o comprometimento das famílias;
- ◆ círculos para construir relacionamentos em uma família, em zonas residenciais ou em uma sala de aula;
- ◆ círculo para verificar entre um grupo de pessoas alguma tarefa ou interesse compartilhado;
- ◆ círculos para explorar relacionamentos saudáveis;
- ◆ círculos para identificar sinais de segurança na dinâmica de família;
- ◆ círculos para tomar decisões ou resolver problemas em família;
- ◆ círculos para ensinar e aprender;
- ◆ círculos de cura; e
- ◆ círculos de apoio à equipe de funcionários no planejamento e no processo de experiências difíceis.

O tipo de círculo determina a importância relativa das diferentes fases e componentes do círculo.

Combinando o Círculo com outros formatos

Boyes-Watson e Kay Pranis (2011) compartilham que os círculos podem ser usados com muitas outras formas de diálogo ou de atividades. Se você quiser combinar os círculos com outras técnicas, foi descoberto pelas autoras que se torna mais eficiente “cercar” o outro tipo de diálogo com o processo de círculo e, com isso, utilizar o processo de círculo como uma estrutura, uma moldura, com a outra técnica. De maneira mais específica, estabeleça a estrutura do círculo com uma abertura, uma rodada de check-in e um pouco de diálogo, usando o objeto da palavra.

Pode suspender o objeto da palavra e engajar o grupo em uma atividade com arte, música, movimento ou uma variedade de exercícios. Na conclusão do diálogo aberto ou da atividade, use o objeto da palavra novamente em círculo para compartilhar as reações que surgiram com o diálogo aberto ou com a atividade. Use também o objeto da palavra para a rodada de fechamento. Muitos dos modelos de círculo oferecem uma combinação de exercícios - que não é círculo - inserido no círculo (BOYES-WATSON; KAY PRANIS, 2011).

De um modo geral, o objeto da palavra pode ser suspenso para permitir uma forma de interação espontânea durante parte do tempo. É muito importante retomar o uso do objeto da palavra após um período de tempo de diálogo aberto, porque ele assegura que todas as vozes serão incluídas e cria um período valioso de reflexão após uma experiência de estímulo (BOYES-WATSON; KAY PRANIS, 2011).

Se o objeto da palavra for suspenso por tempo demais, esta dinâmica irá aflorar e a experiência não será mais um círculo. O objeto da palavra engaja todos de maneira eficiente para que assumam a responsabilidade pelo processo. Sem o objeto da palavra, o facilitador tem de assumir maior controle do diálogo, e isto reduz o grau de auto responsabilidade dos membros do grupo.



Esboço do Círculo

Boyes-Watson e Kay Pranis (2011) nos forneceram detalhes no seguinte esboço para oferecer exemplos concretos e para estimular o pensamento criativo, sem a pretensão de fazer com que as descrições sejam uma receita. O círculo não é um processo rígido. Sempre é importante ser receptivo no momento, e as necessidades dos participantes dos círculos podem não seguir o esboço que você planejou com antecedência. Mesmo assim, é útil ter um esboço para guiá-lo como facilitador.

BOAS-VINDAS: Dê as boas vindas a todos no círculo. Agradeça aos participantes pela presença. Expresse sua satisfação pela disposição de trabalharem juntos em um espaço compartilhado.

ABERTURA: As aberturas marcam o tempo e o espaço do Círculo como um lugar distinto da vida diária. As aberturas mudam o ritmo e o tom de como os participantes vão ficar juntos. Os facilitadores programam cerimônias de abertura para ajudar os participantes a se centrarem, lembrá-los dos valores centrais, para retirar energias negativas, encorajar o otimismo e honrar a presença de todos. Lidere o grupo em qualquer cerimônia de abertura que você tenha escolhido.

EXPLIQUE A PEÇA DE CENTRO: Se você criou uma peça de centro, identifique os itens que lá constam e por que você escolheu colocá-los lá.

EXPLIQUE O OBJETO DA PALAVRA: Explique que o objeto da palavra é um elemento decisivo do processo do círculo. Seu uso cria um espaço no qual os participantes podem tanto falar como escutar de um lugar profundo de verdade. A pessoa que está segurando o objeto da palavra tem a oportunidade de falar sem ser interrompida, enquanto todos os outros têm a oportunidade de escutar sem a necessidade de responder. O objeto da palavra será passado em torno do círculo, de pessoa para pessoa. Somente a pessoa que estiver de posse do objeto da palavra poderá falar. É aceitável passar o objeto da palavra sem falar. Se for necessário para facilitar o processo, o facilitador pode falar sem o objeto da palavra. Se o objeto da palavra específico foi escolhido por causa de um significado particular, certifique-se de explicar isso.

ESTABELEÇA O OBJETIVO: Lembre aos participantes do objetivo do círculo.

RODADA DE APRESENTAÇÃO/CHECK-IN: Diga aos participantes que você vai passar o objeto da palavra de maneira que nós possamos escutar como cada um está. Convide os participantes a se apresentarem, se eles já não forem conhecidos. Nós sugerimos que, nessa primeira rodada, o facilitador compartilhe primeiro. As pessoas, provavelmente, vão usar a resposta como modelo depois do facilitador. Seja autêntico. Passe o objeto da palavra e pergunte “Como você está se sentindo hoje?” “Existe alguma coisa que você sinta que é importante que saibamos sobre como você está?” Às vezes é útil fazer uma pergunta nesta rodada que convide os participantes a compartilhar algo deles mesmos, de maneira que os participantes possam se conhecer melhor.

ENTRE EM ACORDO QUANTO A VALORES: Antes de o círculo começar, coloque um pedaço de papel ou metade de uma folha e uma caneta em cada assento. Peça aos participantes para pensarem em um valor que eles achem que seria importante para que se sintam seguros para falar do coração e escutar com o coração. Peça-lhes que escrevam o valor no papel. Passe o objeto da palavra e peça-lhes que compartilhem o valor que eles escolheram, que expliquem por que é importante e coloquem o seu valor no centro do círculo. Neste ponto, novamente, é ideal que o facilitador seja o primeiro.

ENTRE EM ACORDO QUANTO ÀS DIRETRIZES: Após estabelecer os valores, o próximo passo é desenvolver as diretrizes para o círculo. As Diretrizes do Círculo são os acordos que os participantes fazem um com o outro sobre como se comportar no círculo. Eles estabelecem expectativas claras e pontos afins para ter um espaço onde as pessoas se sintam seguras o suficiente para que falem com suas vozes autênticas, para que se conectem com os outros de uma maneira boa e para assegurar um espaço que seja respeitoso para todos. Passe o objeto da palavra e peça aos participantes que mencionem um acordo importante para a sua participação no Círculo.

Algumas diretrizes podem incluir “Fale só por si mesmo” ou “Mantenha a linguagem corporal respeitosa”. Anote as diretrizes sugeridas em uma folha de papel ou num quadro. Quando o objeto da palavra tiver completado a volta no círculo, leia a lista. Passe o objeto da palavra e peça aos participantes que eles indiquem se aceitam essas diretrizes. Se alguém tiver objeções, explore tanto as objeções quanto o objetivo original da pessoa que propôs essa diretriz. Trabalhe no sentido de encontrar as palavras que sejam aceitáveis para todos. Bastante conversa a respeito das diretrizes pode ser uma boa prática para lidar com as diferenças de opinião ou perspectiva de uma forma respeitosa.

Em um grupo de círculo continuado, os valores e diretrizes gerados no primeiro círculo continuam os mesmos nos círculos subsequentes. É aconselhável chamar a atenção para os valores e diretrizes originais de alguma forma. Em geral, os facilitadores colocam os papéis onde os valores foram escritos em torno da peça central como lembrete contínuo.

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: Em alguns círculos, é crucial se tirar o tempo para que as pessoas compartilhem histórias de suas próprias vidas, de modo que possam aumentar sua compreensão uma da outra e construir empatia. As histórias frequentemente fragmentam estereótipos ou suposições que as pessoas possam ter umas das outras. Uma base de compreensão mais aberta torna possível que elas escutem umas às outras de maneira mais clara quando forem discutir assuntos delicados mais tarde no círculo.

EXPLORE O TEMA DO CÍRCULO: Para começar a explorar o problema ou tema que é o objetivo do círculo, os facilitadores fazem uma pergunta pertinente e então passam o objeto da palavra. Nessas rodadas, os facilitadores geralmente falam por último. De maneira alternativa, os facilitadores podem direcionar os participantes a se engajarem em uma atividade que os ajude a se conectarem com seus pensamentos e sentimentos a respeito do tema. Siga o exercício com rodadas múltiplas para extrair reflexões sobre o que eles acabaram de experimentar, bem como reflexões a respeito do tema. Agradeça aos participantes pela sabedoria compartilhada no processo. Reconheça a coragem que é preciso ter para falar e escutar de coração.

RODADA DE CHECK-OUT: Para fechar o círculo, convide os participantes a compartilharem seus pensamentos a respeito do círculo e então passe o objeto da palavra. Você também poderá pedir aos participantes que, em uma palavra, resumam como eles estão se sentindo agora, quando o círculo está

terminando. Nós sugerimos que o facilitador fale por último nessa rodada.

AGRADECIMENTOS: Agradeça a todos por terem vindo. Agradeça a eles também pelos seus esforços para entenderem os outros e a si mesmos de uma maneira que permita a todos estarem em paz consigo mesmos.

FECHAMENTO: Lidere o círculo numa cerimônia de fechamento. Tenha sempre duas possibilidades previstas no seu roteiro, você fará a escolha de qual cerimônia realizar a depender do clima e do andamento do círculo.

MATERIAIS NECESSÁRIOS: Determine a partir do esboço os materiais que você vai precisar trazer para o círculo. Materiais padrão incluem pratos de papel para os valores, canetas, objetos da palavra, itens para a peça de centro, leituras - ou outros materiais para a abertura e o esboço do círculo que você programou.

Roteiros: Instrumental e Experiências

Como pensar a construção de um roteiro

Pré-Círculo Restaurativo

Antes de introduzir as questões sobre o possível acontecido, o facilitador se apresenta, explica minimamente o seu papel, agradece a presença, envolve-se informalmente com o entrevistado e consulta suas limitações de tempo.

I. FOCO NO PASSADO:

1. O facilitador pergunta: o que aconteceu?
2. O que você estava pensando / sentindo naquele momento (para a pessoa que se identifica autora de ofensa) / Como você se sentiu quando isso aconteceu? (para a pessoa que se identifica receptora de ofensa) / Como você se sentiu quando soube que isso tinha acontecido? (para pessoa de apoio / Comunidade).
3. Quem foi afetado pelo que aconteceu? (Quem mais?)
4. Como essa pessoa (ou cada uma dessas pessoas) foi afetada?

II. FOCO NO PRESENTE:

5. O que você pensa e o que você sente hoje sobre o que aconteceu?
6. Qual é a parte mais difícil para você desta história?

III. FOCO NO FUTURO:

7. Como você pode nos ajudar a cuidar disso? / O que ajudaria você agora?
 8. Quem precisa estar nesse círculo? / Quem você gostaria que estivesse com você no momento do círculo?
 9. No melhor cenário possível, o que você espera como resultado dessa experiência? (Apenas para entendimento, pois o resultado do círculo é construído em conjunto).
- Encerre o pré-círculo fornecendo informações de contato, possíveis datas para o círculo, explique que todos que se encontrarem no círculo terão participado do pré-círculo e agradeça pela presença.

Observações: Se sentir necessidade de acrescentar outras perguntas durante o pré-círculo, cuidado para que sejam “abertas” (ou seja, que não sejam reduzidas a “sim” ou “não”, ou que influenciem na resposta). Adeque as palavras para a compreensão do entrevistado e, eventualmente, parafraseie as res-

postas e valide os sentimentos.

Círculo para Tratamento de Conflito

Quadrante 1: Apresentar-se, Conhecer-se

- ◆ Boas-vindas + Cerimônia de Abertura;
- ◆ Apresente o objeto da palavra – como funciona e qual seu significado (se tiver) / Explique o centro (ou, para círculos virtuais: explique que vamos rodar pela lista de nomes, para garantir que as oportunidades de fala passe por todos);
- ◆ Rodada: Apresentações ou Check-in.
- ◆ Quadrante 2: Construir relacionamentos
- ◆ Rodada: Gerar os Valores para o Círculo;
- ◆ Rodada: 1) Gerar as Diretrizes para o Círculo ou 2) Oferecer Diretrizes básicas e abrir para o grupo se manifestar (se de acordo, ou o que complementar/alterar), e nova rodada de checagem sempre quando houver alterações/acréscimos nas diretrizes;
- ◆ Rodada: Convide os participantes para uma rodada de contação de histórias, dizendo algo como: “Nossas experiências de vida são fonte de sabedoria. Vamos compartilhar histórias de nossas vidas que podem nos ajudar nesta situação” ou “Convido vocês a compartilhar uma experiência em suas vidas quando ...”. Esta rodada não é sobre o conflito. O objetivo desse momento é o desenvolvimento da empatia e a construção da conexão entre os participantes.

Quadrante 3: Explorar as questões, preocupações, sentimentos

- ◆ Lembre aos participantes o objetivo do Círculo. Por exemplo: Estamos aqui por causa de um conflito que está causando sofrimento e frustração nas vidas de _____ e _____. OU... Estamos aqui por causa de um conflito que está perturbando os relacionamentos nesse grupo de pessoas. Em seguida: Nós esperamos encontrar a maneira de seguir adiante de forma a diminuir o sofrimento e frustração. Se a situação não for de conflito, mas de dano de uma pessoa contra a outra: Estamos aqui porque aconteceu um dano a (nome da vítima) e nós queremos entender o impacto desse dano e buscar maneiras de reparar o dano e de prevenir para que não aconteça de novo;
- ◆ Rodada: Explorar as questões, preocupações, impactos ... Escolha

ou crie perguntas que convidem o participante a começar a falar sobre sentimentos, preocupações e apreensões a respeito dessa situação;

- ◆ Rodada(s): Continue explorando as questões, o impacto, ... convidando os participantes a acrescentar ao que já manifestaram antes ou a responder a questionamentos levantados pelos participantes OU faça mais uma pergunta para aprofundar a discussão;
- ◆ Continue a discussão sobre sentimentos, preocupações, impacto, até que a volatilidade emocional tenha se dispersado;
- ◆ Rodada: Qual foi a coisa mais difícil para você em relação a esta situação?;
- ◆ Quando você perceber que o Círculo está pronto para falar em relação ao futuro: Reconheça as dificuldades e o esforço; agradeça a todos pela coragem de estarem em círculo buscando soluções. Mencione também que a parte mais difícil do trabalho foi feita. Falar honestamente sobre a dificuldade e a dor é a parte mais difícil para se chegar a um lugar melhor.

Quadrante 4: Fazer planos, encontrar soluções

- ◆ Rodada: O que nós precisamos fazer a partir de agora para seguir em frente de um jeito bom?;
- ◆ Rodada: O que cada um pode oferecer no sentido de apoiar as ações para seguir em frente bem?;
- ◆ Rodada(s): Continue explorando as opções possíveis para seguir em frente bem até que o Círculo se sinta pronto para elaborar um plano;
- ◆ Resuma as ideias-chave para um plano que pareçam ter um apoio significativo no grupo;
- ◆ Rodada: Pergunte se cada participante consegue conviver com o plano que você resumiu. Se um participante não conseguir apoiar o plano, peça a ele/ela que dê ideias de como modificar o plano para que fique aceitável;
- ◆ Continue trabalhando com as ideias até que o Círculo chegue a um consenso em relação a alguns passos a dar para seguir em frente bem;
- ◆ Rodada: Como você vai saber que o Círculo melhorou a situação, e que acompanhamento você quer ver acontecer para garantir a integridade do processo?;
- ◆ Rodada: Resuma o plano e passe o objeto da palavra perguntando

se todos concordam com esse plano;

- ◆ Esclareça quais são os próximos passos em termos de quem vai fazer o quê, até quando e qual será o processo de monitoramento para o plano;
- ◆ Rodada de Encerramento: Como você se sente a respeito desse Círculo?;
- ◆ Agradeça a todos pela participação no Círculo;
- ◆ Cerimônia de Encerramento.

Círculo de Celebração (como opção de Pós-Círculo)

- ◆ Boas vindas;
- ◆ Cerimônia de abertura;
- ◆ Rodada de Check-in: Como você está se sentindo agora? Você tem alguma coisa especial a compartilhar e que se sente confortável em colocar para o grupo?;
- ◆ Rodada: facilitador convida o grupo a compartilharem seus sentimentos sobre a experiência no círculo e a partir do círculo de tratamento de conflito;
- ◆ Rodada: Nenhuma conquista é a conquista de uma pessoa só. Nós todos contamos com a ajuda de alguém ao longo de nosso caminho. Então, nesse momento de celebração, a quem você gostaria de agradecer pela ajuda que recebe ou recebeu?;
- ◆ Rodada: Há alguma coisa que gostaria de acrescentar ao que já foi dito?;
- ◆ Check-out/Finalização: Como você se sentiu no círculo de hoje?;
- ◆ Cerimônia de Encerramento;
- ◆ Agradeça a todos por terem participado do Círculo.

Modelo de Instrumental para Roteiros

Processo Circular

INSTRUMENTAL PARA ROTEIRO CÍRCULO DE CONSTRUÇÃO DE PAZ / PROCESSO CIRCULAR

Local

Data

Facilitador

Cofacilitador

Número de participantes

Tipo de círculo

(por exemplo: Círculo Fortalecimento de Vínculos):

ESTRUTURA

Peça de Centro

Objeto(s) da Palavra(s)

ROTEIRO

Cerimônia de Abertura

descrição

Explicação do Objeto da Palavra e da Peça de Centro

Checagem inicial - pergunta norteadora

(ver mais exemplos no Guia Coração da Esperança, p. 261)

Levantamento de valores - pergunta norteadora

(ver mais exemplos na p. 262 do Guia Coração da Esperança)

Construção das Diretrizes: Pergunta norteadora

Ex.: “Que acordos você gostaria que fizessem parte de nosso círculo para que você se sinta à vontade para falar honestamente e respeitosamente?”

Contaçõ de histórias – pergunta norteadora

Convide os participantes a compartilharem.

(ver mais exemplos no Guia Coração da Esperança, p. 262)

Checagem final - pergunta norteadora

Encerrando o círculo

(ver mais exemplos no Guia Coração da Esperança p. 265)

Cerimônia de Encerramento

descriçõ

Experiências

Exemplos de Roteiro utilizados em Processos Circulares durante o Projeto T-Redes

I - Facilitador: Gabriela

Cofacilitador: Laura

Número de participantes: 05

Tipo de círculo: Círculo Fortalecimento de Vínculos

Estrutura

Peça de Centro: Tapete + Cada um trará um objeto que remete à nossa infância

Objeto(s) da Palavra(s): Bola com estampa de mundo

Roteiro

Cerimônia de Abertura: Dinâmica do entrelaçado: fazer uma roda e observar quem está ao seu lado direito e esquerdo. Com o som de uma música, andamos pela sala sem direcionamento. Quando pausar a música, todos param onde estão e dão as mãos para as mesmas pessoas que estavam ao seu lado esquerdo e direito. A ideia é formar um círculo sem soltar as mãos.

Explicação do Objeto da Palavra e da Peça de Centro

Checgem inicial: Como você está se sentindo hoje? Existe alguma coisa que você ache importante que a gente saiba?

Levantamento de valores:- Que valores gostaria de oferecer para esse espaço que estamos compartilhando? + Dinâmica: escrever no papel os valores e oferecer no círculo.

Construção das Diretrizes: Que acordos você gostaria que fizessem parte de nosso círculo para que você se sinta à vontade para falar honestamente e respeitosamente?

Contaçõ de histórias: Conhecendo-se: Compartilhe uma lembrança feliz da sua infância + Como foi a escuta dessas histórias?

Checgem final: Convidamos vocês para compartilhar: o que você leva deste círculo?

Cerimônia de Encerramento: Leitura do texto Thich Nhat Hanh sobre felicidade (disponível no Guia Coração da Esperança) + Pergunta aberta: Você

gostaria de dizer algo ao grupo?

II - Facilitador: Ana Elisa

Cofacilitador: Sarah

Número de participantes: 08

Tipo de círculo: Círculo Fortalecimento de Vínculos

Estrutura

Peça de Centro: Tapete, vaso de flor e objeto de fala

Objeto(s) da Palavra(s): Rosa de papel

Roteiro

Cerimônia de Abertura: Apresentação da música Aquarela de Toquinho

Explicação do Objeto da Palavra e da Peça de Centro

Checagem inicial: Como você está chegando?

Levantamento de valores: Revisão dos valores

Construção das Diretrizes: Que acordos você gostaria que fizessem parte de nosso círculo para que você se sinta à vontade para falar honestamente e respeitosamente? + Revisão de Diretrizes

Contação de histórias: Quando você pensa na sua infância, o que vem na sua cabeça? + Com o que você sonhava quando você era criança e com o que você sonha agora?

Checagem final: Como você está saindo?

Cerimônia de Encerramento: Música: O que é, o que é (Gonzaguinha)

III - Facilitador: John

Cofacilitador: Maíra

Número de participantes: 09

Tipo de círculo: Círculo Fortalecimento de Vínculos com crianças de SCFV - Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

Estrutura

Peça de Centro: Tapete, vaso de flor e objeto de fala

Objeto(s) da Palavra(s): Boneca

Roteiro

Cerimônia de Abertura: Todos ficam em círculo, em pé. A primeira pessoa diz seu nome e faz um movimento. A próxima pessoa no círculo repete o

nome da primeira pessoa e o movimento que ela fez antes de dizer seu nome e fazer seu movimento. A terceira pessoa repete os nomes e movimentos das duas pessoas anteriores antes de dizer seu nome e fazer seu movimento. Continue na sequência do círculo, até que todos tenham se manifestado. Se alguém precisar de ajuda, pode pedi-la e os participantes auxiliam. Finalmente, a pessoa que iniciou tem de repetir os nomes de todos e repetir todos os movimentos.

Explicação do Objeto da Palavra e da Peça de Centro: Contar para as crianças que a boneca que será utilizada como objeto de fala é uma boneca ganhada de presente.

Checagem inicial: Como vocês estão chegando?

Levantamento de valores: O que vocês gostariam que não tivesse ou acontecesse nesse círculo?

Construção das Diretrizes: O que vocês gostariam que pudesse ter nesse círculo de conduta de todos os participantes?

Contaçõ de histórias: Convide cada participante a desenhar um objeto ou animal que represente a própria pessoa, peça que compartilhem seu desenho com todos do círculo e conte o porquê esse objeto ou animal te representa. O facilitador deve ser o primeiro. Após compartilhar a história do seu desenho, coloque-o no centro do círculo e convide as pessoas a colocarem seus desenhos ali após terem falado sobre ele. Depois de todos terem compartilhado, passe o objeto da palavra novamente e pergunte: "O que você ficou sabendo sobre os outros participantes que lhe surpreendeu/interessou?" Passe, então, o objeto da palavra.

Checagem final: Como estão saindo?

Cerimônia de Encerramento: Música

IV - Facilitador: John

Cofacilitador: Cláudia / Ana Elisa

Número de participantes: 04 e 12

Tipo de círculo: Círculo Fortalecimento de Vínculos com crianças de SCFV - Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

Estrutura

Peça de Centro: Tapete e objeto de fala

Objeto(s) da Palavra(s): Pato amarelo: brinquedo que as crianças do SCFV brincam

Roteiro

Cerimônia de Abertura: Todos falam os nomes e uma fruta favorita e o por-

quê de gostar dela.

Explicação do Objeto da Palavra e da Peça de Centro

Checagem inicial: Como você está chegando?

Levantamento de valores: Escrever no papel os valores e colocar no centro.

Construção das Diretrizes: Que acordos você gostaria que fizessem parte de nosso círculo para que você se sinta à vontade para falar honestamente e respeitosamente? Escrever no papel as diretrizes e colocar no centro.

Contaçõ de histórias: O facilitador indicará uma história, e após isso passando o objeto de fala, o próximo participante irá continuar a história de onde o anterior parou. Terminando a história após 2 rodadas em todo o círculo. Após o término vamos passar o objeto de fala com a pergunta: O que você achou da história que contamos hoje?

Checagem final: Passar o objeto de fala perguntando como está saindo do círculo e o que achou do círculo de hoje.

Cerimônia de Encerramento: Música feliz com todos dançando

V - Facilitador: John

Cofacilitador: Ana Elisa

Número de participantes: 10

Tipo de círculo: Círculo Fortalecimento de Vínculos com crianças de SCFV - Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

Estrutura

Peça de Centro: Tapete e objeto de fala

Objeto(s) da Palavra(s): Pato amarelo: brinquedo escolhido pelas crianças do SCFV

Roteiro

Cerimônia de Abertura: Todos falam o seu nome e uma palavra que sente dificuldade de falar.

Explicação do Objeto da Palavra e da Peça de Centro

Checagem inicial: Como estão chegando hoje?

Levantamento de valores: Revisão de valores estabelecidos no círculo anterior.

Construção das Diretrizes: Que acordos você gostaria que fizessem parte de nosso círculo para que você se sinta à vontade para falar honestamente e respeitosamente? + Revisão das diretrizes estabelecidas no círculo anterior.

Contaçõ de histórias: Todos dão as mãos em um círculo, marcando a pessoa que está à esquerda e a direita. Em seguida tocamos uma música animada, quando parar a música os participantes do círculo terão que dar as mãos para o respectivo parceiro dos lados esquerdo e direito, mesmo que desse modo esteja bagunçado. E a partir daí terão que desatar os nós que forem se formando. Isso ajudará eles trabalharem em equipe e estimulará eles pensarem em como fazer para esse conflito. Acabando a atividade passe o objeto de fala, com a pergunta: O que você achou da atividade?

Checgem final: Como você está saindo do círculo hoje?

Cerimônia de Encerramento: Dizer uma palavra nova que você aprendeu hoje.

VI - Facilitador: John

Cofacilitador: Ana Elisa

Número de participantes: 10

Tipo de círculo: Círculo Fortalecimento de Vínculos com crianças de SCFV - Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos

Estrutura

Peça de Centro: Tapete e objeto de fala

Objeto(s) da Palavra(s): Viajante espacial: brinquedo das crianças do SCFV.

Roteiro

Cerimônia de Abertura: Todos falam o seu nome e um animal que queria ser e o porquê.

Explicação do Objeto da Palavra e da Peça de Centro

Checgem inicial: Como estão chegando hoje?

Levantamento de valores: Revisão de valores estabelecidos no círculo anterior.

Construção das Diretrizes: Que acordos você gostaria que fizessem parte de nosso círculo para que você se sinta à vontade para falar honestamente e respeitosamente? + Revisão das diretrizes estabelecidas no círculo anterior.

Contaçõ de histórias: Todos ficam em pé e fazem uma roda, de olhos fechados eles fazem uma posição de estátua que acha interessante. Após todos abrem os olhos e dão as mãos e tentam manter a posição, por algum momento. Essa atividade intensifica a individualidade de cada um, e faz com que o colega passe a entender que os outros pensam de maneira diferente. Acabando a atividade passe o objeto de fala, com a pergunta: O que você achou da atividade?

Checgem final: Como você está saindo do círculo hoje?

Cerimônia de Encerramento: Todos sentados vamos fazer um telefone sem fio, com uma palavra de incentivo e amizade.

VII - Facilitador: Amabile

Cofacilitador: Christian

Número de participantes: 20

Tipo de círculo: Círculo Fortalecimento de Vínculos

Estrutura

Peça de Centro: Tapete, objeto de fala, planta e girafa de urso de pelúcia

Objeto(s) da Palavra(s): Cubo Mágico

Roteiro

Cerimônia de Abertura: História a “Árvore do Beto” (Escritora - Rute Rocha)

Beto era amigo de todo mundo lá na rua do Catapimba, do Caloca, do Armandinho e não só também era amigo do padeiro, do sapateiro, do senhor do carrinho de pipocas. Mas no Natal era sempre a mesma coisa, o pai do Beto não tinha dinheiro para comprar uma árvore para a família. Isso deixava o Beto muito, muito triste. Então ele resolveu plantar uma muda de árvore e cuidar dela. Todo dia ele ia até o terreno para regar a mudinha, que cresceu e ficou linda. Em dezembro, chegou a hora de levar a árvore para casa. Mas como? Ele ia cortar, serrar, matar aquele ser de que ele cuidou com tanto carinho? O que fazer? Só ele podia decidir? A história continua contando que Beto decide não cortar a árvore e que ao invés disso resolve enfeitá-la e fazer um Natal para todos da comunidade debaixo da árvore. Este momento foi um momento mágico e de muita alegria para Beto e sua comunidade.

Explicação do Objeto da Palavra e da Peça de Centro

Chegada inicial: Convido cada pessoa do grupo a dizer o nome e como está chegando, quais são as suas expectativas para este espaço? (Pedir aos participantes que escrevam as expectativas nas folhas das árvores)

Levantamento de valores: Ofereço a cada integrante do grupo a seguinte pergunta: Qual palavra, na minha de vida, tem um significado importante para mim e tem guiado minha caminhada?

Construção das Diretrizes: Que acordos você gostaria que fizessem parte de nosso círculo para que você se sinta à vontade para falar honestamente e respeitosamente? + Ofereço a cada integrante do grupo a seguinte pergunta: Quais combinados podemos oferecer ao grupo? O que preciso para me sentir seguro neste espaço?

Contação de histórias: Primeira rodada: De onde você vem? Para o que você está? + Segunda rodada: O que você observou da contação de histórias?

Checagem final: Ofereço a cada pessoa do grupo a seguinte pergunta: Como eu estou saindo? E para onde eu vou?

Cerimônia de Encerramento: Música “Vilarejo” (Intérprete Marisa Monte) e, após a música, a frase “Seja a mudança que você quer ver no mundo”

VIII - Facilitador: Amabile

Cofacilitador: Christian

Número de participantes: 20

Tipo de círculo: Círculo Fortalecimento de Vínculos

Estrutura

Peça de Centro: Tapete, objeto de fala, planta, canetas coloridas, árvore para montagem de valores.

Objeto(s) da Palavra(s): Bola verde

Roteiro

Cerimônia de Abertura: Texto do livro No coração da esperança: guia de práticas circulares... (Escritora Kay Pranis, página 28): Um avô da nação Cherokee estava conversando com seu neto. “Está acontecendo uma luta dentro de mim,” ele diz ao menino. “É uma luta terrível entre dois lobos. Um lobo é mau e é feio. Ele é a raiva, a inveja, a guerra, a ganância, a autopiedade, a tristeza, o arrependimento, a culpa, o ressentimento, a inferioridade, a mentira, o falso, o orgulho, a superioridade, o egoísmo e a arrogância. O outro lobo é lindo e bom: ele é amistoso, alegre, pacífico, carinhoso, esperançoso, sereno, humilde, bondoso, justo e compassivo. Esta mesma luta está acontecendo dentro de você e dentro de cada ser humano.” “Mas Avô!” exclama o neto, “qual deles vai vencer?” O ancião olhou para seu neto e respondeu: “Aquele que você alimentar.”

Explicação do Objeto da Palavra e da Peça de Centro

Checagem inicial: Convido cada pessoa do grupo a dizer o nome e com qual sentimento chega para o encontro de hoje

Levantamento de valores: Ofereço a cada integrante do grupo a seguinte pergunta: Quando eu estou conectado com o meu verdadeiro eu, qual valor eu ofereço ao mundo?

Construção das Diretrizes: Ofereço a cada integrante do grupo a seguinte pergunta: Que acordos você gostaria que fizessem parte de nosso círculo para que você se sinta à vontade para falar honestamente e respeitosamente?

Contaço de histórias: Primeira rodada: Qual é a história por traz do meu valor + Segunda rodada: O que você observou da contaço de história

Checagem final: Convido cada pessoa do grupo a dizer algo que destaca no encontro de hoje e como está saindo.

Cerimônia de Encerramento: “Anos atrás, a antropóloga Margaret Mead foi questionada por uma estudante sobre o que ela considerava ser o primeiro sinal de civilização em uma cultura. O aluno esperava que Mead falasse sobre potes de barro, ferramentas para caça, pedras de amolar ou artefatos religiosos. Mas não. Mead disse que a primeira evidência de civilização foi um fêmur fraturado de 15.000 anos encontrado em um sítio arqueológico. O fêmur é o osso mais longo do corpo, ligando o quadril ao joelho. Em sociedades sem os benefícios da medicina moderna, leva cerca de seis semanas de descanso para a cicatrização de uma fratura de fêmur. Este osso em particular foi quebrado e curado”. (Blumenfeld, 2020 [1]). Alguém teria cuidado daquele ou daquela que havia quebrado o osso. Essa é, segundo Margareth Mead, a medida de que estamos nos civilizando, isto é, quando cuidamos do outro.

IX - Facilitador: Amabile

Cofacilitador: Christian

Número de participantes: 20

Tipo de círculo: Círculo Fortalecimento de Vínculos

Estrutura

Peça de Centro: Tapete, objeto de fala, planta, canetas coloridas, árvore com calores e diretrizes

Objeto(s) da Palavra(s): Boneca Lola

Roteiro

Cerimônia de Abertura: Trecho do texto do livro No coração da esperança: guia de práticas circulares (Kay Pranis, p. 64): SANTUÁRIO: UM LUGAR DE ACEITAÇÃO DE QUEM VOCÊ É. “Sente-se confortavelmente. Se você se sentir bem em fechar os olhos, feche-os. Se você não quiser fechá-los, encontre um lugar a sua frente onde você possa fixar seu olhar de maneira gentil. Quando você soltar o ar, deixe que todo o estresse saia de seu corpo. Solte os ombros e deixe-os relaxados. Imagine que você está em seu próprio lugar especial. O portão está trancado e você tem a chave. Você é livre para chegar e sair quando lhe agrada. Você tem liberdade para permitir que visitas entrem, ou você pode ficar ali sozinho. Você tem a chave. Desfrute dessa sensação de bem-estar e segurança neste lugar. É um lugar lindo, um lugar de bem-estar, um lugar em que você pode ser verdadeiramente o seu melhor eu. Agora está na hora de você pegar a sua chave e caminhar até o portão. Quando você sai e tranca o portão, você pode ter certeza de que este santuário vai ficar exatamente como você o deixou até que você queira voltar.”

Explicação do Objeto da Palavra e da Peça de Centro

Checagem inicial: Convido cada pessoa do grupo a se apresentar e dizer o que acha de estar aqui neste encontro.

Levantamento de valores: O facilitador leva papéis cortados em formato de folhar e também o desenho de um tronco de árvore e oferta ao grupo o seguinte convite: Convido cada participante a pegar um dos papéis recortados com o formato de folha e escrever na folha uma característica/qualidade que você oferece ao mundo e nas suas relações quando estão no seu melhor eu.

Construção das Diretrizes: Ofereço a cada integrante do grupo a seguinte pergunta: “Que acordos vocês precisam uns dos outros a fim de se apresentarem com o seu melhor eu?” Depois da pergunta convida os participantes a escreverem no mesmo papel em formato de folha aquilo que a pessoa precisa, enquanto acordo, para ser sua melhor versão.

Contação de histórias: Primeira rodada: Qual é a relação existente entre a característica que oferto em minhas relações quando estou no meu melhor eu, e os acordos que preciso para conseguir apresentar minha melhor versão nas relações? + Segunda rodada: O que você observou da contação de histórias?

Checagem final: Primeira rodada: Qual é a relação existente entre a característica que oferto em minhas relações quando estou no meu melhor eu, e os acordos que preciso para conseguir apresentar minha melhor versão nas relações?

- Segunda rodada: O que você observou da contação de histórias?

Cerimônia de Encerramento: “Atividade da Teia das Diretrizes” – Atividade do livro No coração da esperança: guia de práticas circulares... (Escritora Kay Pranis, página 60):

“Fique em pé em círculo. Uma pessoa segura um novelo de lã para começar. Ele/ela segura a ponta do fio e se compromete a praticar na sua vida diária uma das diretrizes. Depois de se expressar, ele/ela joga o novelo para outra pessoa do círculo que ainda não se manifestou. A atividade continua até que todos tenham se comprometido. Este exercício cria uma teia de conectividade baseada nas diretrizes compartilhadas.”

X - Facilitador: Amabile

Cofacilitador: Christian

Número de participantes: 20

Tipo de círculo: Círculo Fortalecimento de Vínculos

Estrutura

Peça de Centro: Tapete, objeto de fala, planta, canetas coloridas, árvore que foi construída com valores e diretrizes.

Objeto(s) da Palavra(s): Flor Amarelo Neon

Roteiro

Cerimônia de Abertura: Cerimônia dos Mestres – O facilitador convida cada pessoa do grupo a apresentar em uma palavra alguém que seja seu mestre na vida e algo que essa pessoa tenha lhe ensinado. A cada mestre apresentado a pessoa que estiver falando amarra uma fita à fita da pessoa que estiver ao seu lado e que na sequência apresentará outro mestre.

Explicação do Objeto da Palavra e da Peça de Centro

Checagem inicial: Convido cada pessoa do grupo a dizer o nome e qual foi o ponto fraco e qual foi o ponto forte da sua semana.

Levantamento de valores: Ofereço a cada integrante do grupo a seguinte pergunta: Qual valor/palavra é importante/tem significado para você e que você gostaria de oferecer neste círculo que estamos compartilhando?

Construção das Diretrizes: Ofereço a cada integrante do grupo a seguinte pergunta: Quais combinados/acordos você precisa para se sentir seguro/ confortável em nosso círculo e assim poder falar honestamente e respeitosa-mente?

Contação de histórias: Primeira rodada: Conte uma experiência da sua vida em que você fez “do limão uma limonada”. Segunda rodada: O que ficou para você da contação de histórias?

Checagem final: Convido cada pessoa do grupo a dizer o que está levando deste círculo que lhe dá apoio na caminhada da vida?

Cerimônia de Encerramento: Prólogo Livro Brené Brown – “A Coragem de ser Imperfeito”

XI - Facilitador: Amabile

Cofacilitador: Christian

Número de participantes: 20

Tipo de círculo: Círculo Fortalecimento de Vínculos

Estrutura

Peça de Centro: Tapete, objeto de fala, planta e canetas coloridas.

Objeto(s) da Palavra(s): Boneca Abayomi

Roteiro

Cerimônia de Abertura: Exercício consenso – o grupo faz uma roda e as pessoas observam quem estava do seu lado esquerdo e quem estava do seu lado direito. Depois o grupo começa a andar aleatoriamente, se misturando

e procurando ficar longe de quem as pessoas estavam perto no começo. Depois de um certo tempo, o facilitador pede para o grupo parar e pede para que as pessoas deem a mão pra quem estava do seu lado, porém precisa ser as respectivas mão, ou seja, dá a mão esquerda para quem estava do lado esquerdo e dá a mão direita para quem estava do lado direito.

Explicação do Objeto da Palavra e da Peça de Centro

Checagem inicial: ***Convido cada pessoa do grupo a dizer o nome e com qual sentimento chega para o encontro de hoje.***

Levantamento de valores: Ofereço a cada integrante do grupo a seguinte pergunta: Quando eu estou conectado com o meu verdadeiro eu, qual valor eu ofereço ao mundo?

Construção das Diretrizes: Ofereço a cada integrante do grupo a seguinte pergunta: Quais combinados/acordos você precisa para se sentir seguro/confortável em nosso círculo e assim estar nas relações honestamente e respeitadamente?

Contaçõ de histórias: Exercício dos Graveto - O facilitador explica que se trata de uma atividade em que ninguém pode se comunicar por meio da fala verbal e oral, que no centro do círculo há uma bolsa e que os participante são convidados a interagirem com a bolsa e com o que há nela. Além disso, esclarece que se caso alguém não queira interagir com a bolsa é só passar a vez olhando para o colega ao seu lado. A atividade só se encerra quando a vez de interação com a bolsa é passada duas vezes em seguida, sem que nenhuma interação mais aconteça.

Ao término da atividade o facilitador convida o grupo a comentar a seguinte pergunta: Como você se sentiu e qual era a sua intenção?

Checagem final: Convido cada pessoa do grupo a dizer algo que destaca no encontro de hoje e como está saindo.

Cerimônia de Encerramento: Frase Ubuntu – “Eu sou porque nós somos”

XII - Facilitador: Amabile

Cofacilitador: Christian

Número de participantes: 20

Tipo de círculo: Círculo Fortalecimento de Vínculos

Estrutura

Peça de Centro: Tapete, planta, objeto de fala, canetas coloridas.

Objeto da Palavra: Bolsinha Artesanal

Roteiro

Cerimônia de Abertura: Atividade “Fazendo chuva” – o facilitador vai fazendo gestos (estalo, dois dedos batendo uns nos outros, três dedos batendo na palma da mão, mãos batendo nas pernas, pés batendo no chão) e a cada gesto o restante do grupo vai repetindo até formar o barulho da chuva.

Explicação do Objeto da Palavra e da Peça de Centro

Checagem inicial: Convido cada pessoa do grupo a dizer o nome, como está chegando para nosso encontro, e o que está trazendo alegria na sua vida neste momento.

Levantamento de valores: Ofereço a cada integrante do grupo a seguinte pergunta: Qual característica/qualidade eu ofereço ao mundo e nas minhas relações quando estou no meu melhor eu, na minha melhor versão?

Construção das Diretrizes: Ofereço a cada integrante do grupo a seguinte pergunta: Quais combinados/acordos você precisa para se sentir seguro/ confortável em nosso círculo e assim poder falar honestamente e respeitosa-mente?

Contação de histórias: Primeira rodada: Qual é a história do meu objeto de fala? Segunda rodada: O que ficou em você das histórias contadas?

Cerimônia de Encerramento:

Sabedoria Resgatada - Chistian Nogueira

Na voz da sabedoria velha

Circula a paz de um povo antigo

Soterrados por saberes brancos

Por espadas atingidos

Mas o tempo gira o mundo

Uma cultura que resiste

Suas ideias agora encantam

Cuidado em roda que persiste

Se um de nós cometer um erro

A rede afete a comunidade

Não é possível se eximir

Todos temos responsabilidade

Quem agride não sofre só

Só o punir não vai bastar

Quando olhamos todos os envolvidos

Surge o caminho do restaurar

Antes mesmo de julgar

O que foi que aconteceu

Todos dizem o que precisam

Novo olhar apareceu

Um cuidado frito em círculo

Resgatado e adaptado

Nos conduzindo ao eu verdadeiro

De Justiça Restaurativa foi chamado

XIII - Facilitador: Cristiana

Cofacilitador: Henrique

Elaboração do Roteiro: Henrique, Aparecida, Neila, Telma, Vanessa, Noslen, Cristiana - Grupo 2 / Turma 7 do Curso Introdução à Justiça Restaurativa e Facilitação em Processos Circulares

Número de participantes: 20

Tipo de círculo: Círculo Fortalecimento de Vínculos

Estrutura

Peça de Centro: Tapete de Crochê Redondo Branco, Girafa Rosa, Coelho de Pelúcia, Livros, Vaso de Planta, Canetinhas e Papeis Coloridos.

Objeto(s) da Palavra(s): Coelho de Pelúcia

Roteiro

Cerimônia de Abertura: História “O pinheirinho” (Historinhas de Contar, Natha Caputo e Sara Cone Bryant, Cia das Letrinhas)

Explicação do Objeto da Palavra e da Peça de Centro

Checagem inicial: “Como vocês estão chegando para o nosso círculo?”

Levantamento de valores: “Imagine que você está em conflito com uma pessoa que é importante para na sua vida. Que valores quer que orientem a sua conduta enquanto você tenta resolver o conflito?”

Construção das Diretrizes: “O que você necessita para se sentir seguro nesse círculo?”

Contação de histórias: “Conte um momento que foi muito constrangedor, mas que agora você ri”. “O que você leva das histórias contadas?”

Checagem final: Como você está saindo deste círculo?

Cerimônia de Encerramento: Poema “Hino de Consagração a Eros”.

XIV - Facilitador: Letícia

Cofacilitador: Selma

Elaboração do Roteiro: Letícia, Patrícia, Rosa, Selma, Sheila, Sidnéia, Simone/ Grupo 1 / Turma 7 do Curso Introdução à Justiça Restaurativa e Facilitação em Processos Circulares

Número de participantes: 20

Tipo de círculo: Círculo Fortalecimento de Vínculos

Estrutura

Peça de Centro: Tapete em formato de Losango Bege, Canetinhas, Vaso de Florzinhas Amarelas, Pedra Azul, Carrinho de Brinquedo, Caixinha de Música, Coxinha de Pelúcia, Caneca, Flor de Papel Crepon, Caneta em Formato de Flor e Papeis Coloridos, Boneca Frida Kahlo, Pulseira de Miçangas Coloridas.

Objeto(s) da Palavra(s): Boneca Frida Kahlo e Pulseira de Miçangas Coloridas.

Roteiro:

Cerimônia de Abertura: Atividade “Memorizando os Nomes” - cada participante dá a mão para a pessoa que está a sua esquerda e diz: eu (nome1) desejo a você um ótimo dia, o próximo acumula seu nome e o dos participantes que lhe desejaram bom dia anteriormente, exemplo: eu (nome2) junto com nome1 desejamos a você um ótimo dia, eu (nome3) junto com (nome2 e nome1) desejamos um bom dia... e assim sucessivamente até o último, que nesse momento diz seu nome e os nomes de todos os outros participantes que vieram antes dele.

Explicação do Objeto da Palavra e da Peça de Centro

Checgem inicial: Quem está com o objeto de fala se apresenta e na sequência responde a pergunta: “Como está chegando? E qual sua expectativa para este encontro, em uma palavra?”

Levantamento de valores: “Qual valor que te remete a uma emoção, que você gostaria de ofertar no círculo?”

Construção das Diretrizes: “O que é importante pra você, para que se sinta seguro no círculo?”

Contação de histórias: Vamos imaginar que criaram uma máquina do tempo e que com ela você pode encontrar a si mesmo, quando criança. O que você diria para o seu “eu do passado”? O que você observou ou ficou em você, das histórias que ouviu?

Checgem final: Se fosse para nomear nosso círculo de hoje, qual nome daria? E, como você está saindo desse círculo?

Cerimônia de Encerramento: A facilitadora convida o grupo se possível fecharem os olhos e insere uma canção ao fundo: Vilarejo – Marisa Monte

Exemplo Roteiro Círculo Temático

Cuidando das dores e dos sofrimentos

XV - Facilitador: Amabile

Número de participantes: 07

Estrutura

Peça de Centro: Tapete de crochê redondo azul e branco, tapete de sisal e cordas coloridas, fitas coloridas, vasinhos de cactos, folhas com a descrição das “máscaras de emoções”, folhas com recortes diferentes para construção dos valores e diretrizes.

Objeto(s) da Palavra(s): Cubo Mágico, Bola Verde, Boneca Lola, Flor Amarelo Neon, Boneca Abayomi, Bolsinha Artesanal, Coruja de Feltro, Coração Verde de Crochê.

Roteiro:

Cerimônia de Abertura: Convido cada pessoa do grupo a dizer com qual sentimento chega ao encontro de hoje?

Explicação do Objeto da Palavra e da Peça de Centro

Checagem inicial: Ofereço a cada integrante do grupo a seguinte pergunta: Qual ponto positivo você tem, ou quer ter, ou admira em alguém, e que procuro oferecer ao mundo e nas suas relações? Exemplos podem ser: Corajoso. Forte. Eu tenho compaixão pelos outros. Paciente. Eu sou determinado. Quando eu decido fazer alguma coisa, sou persistente. Eu sou um Sobrevivente. Emocionalmente Consciente. Eu tenho empatia pelos outros. Eu entendo os que estão passando por um período difícil. (Guia Kay Pranis, pg. 131)

Levantamento de valores: Ofereço a cada integrante do grupo a seguinte pergunta: Quais combinados/acordos você precisa para se sentir seguro/ confortável em nosso círculo e assim poder falar honestamente e respeitosa-mente?

Construção das Diretrizes: Ofereço a cada integrante do grupo a seguinte pergunta: Quais combinados/acordos você precisa para se sentir seguro/ confortável em nosso círculo e assim poder falar honestamente e respeitosa-mente?

Contaçõ de histórias: Peça aos participantes que façam um brainstorming (tempestade de ideias) sobre o que significa dor/sofrimento. Escreva as respostas numa folha. Passe o objeto da palavra e pergunte aos participantes que sentimentos fazem parte da dor/sofrimento. Vá anotando, depois leia a lista quando o objeto da palavra voltar até você. Diga aos participantes: “Às vezes nós escondemos nossos sentimentos verdadeiros de dor/sofrimento

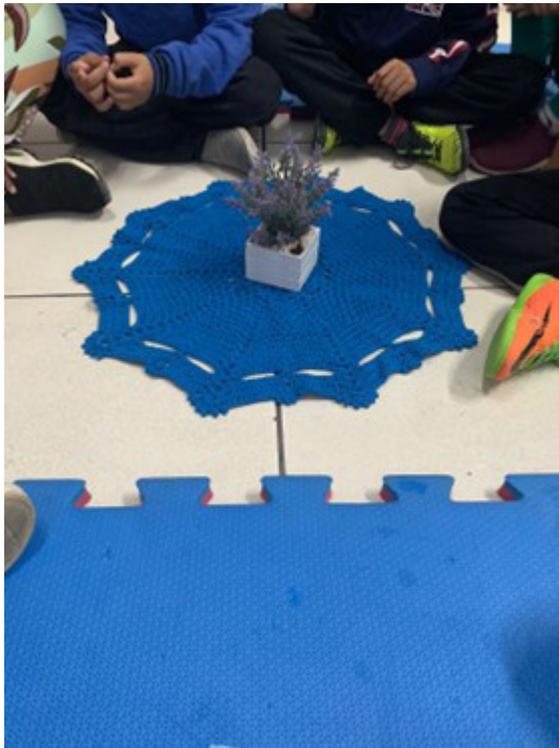
por trás de nossa 'máscara de emoções'. Com frequência tentamos esconder nossos sentimentos de perda agindo com raiva, sendo rudes ou durões. Aqui está uma lista de máscaras que nós às vezes usamos." Peça aos participantes que pensem em uma situação que passou de dor e/ou sofrimento. Em seguida, convide-os a escrever em uma folha qual máscara ele usou (ficar livre para trazer outras máscaras além das exemplificadas). Em seguida pergunte: Você conseguiu tirar a máscara que vestia? Se sim, quem/ou o que te ajudou? Se não, de quem/ou do que você necessitaria para tirá-la? Depois da pergunta norteadora, passe o objeto de fala e peça para os participantes compartilharem o que escreveram. Segunda rodada: O que você observou das partilhas ouvidas?

Checagem final: Convido cada pessoa do grupo a dizer o que leva do encontro de hoje que poderá lhe dar apoio na caminhada da vida.

Cerimônia de Encerramento: *"Respira três ou quatro vezes de forma profunda e relaxada. Cada vez que você soltar o ar, visualize todos os ruídos e problemas em sua vida saindo de seu corpo com cada respiração. Tudo que permanece é silêncio, calma e a tranquilidade de seu eu verdadeiro. (Pausa) Imagine que essa energia calma está no centro de seu corpo perto de seu coração e que é como uma luz brilhante, brilhando no fundo de seu ser. Cada vez que você respira, essa luz fica mais forte, como a luz do sol vai crescendo. Todos os problemas que você teve de enfrentar em sua vida não podem apagar essa luz. Na verdade, todas essas batalhas deixaram você mais sábio e mais poderoso. Esses problemas fizeram com que essa luz ficasse mais brilhante e mais forte. Na próxima vez que você tiver de enfrentar uma situação difícil ou um problema doloroso, lembre-se desta luz que está sempre dentro de você. Deixe que esta energia tranquila guie você para que tome decisões positivas. Pense em como sua vida até agora fez com que essas qualidades poderosas em você ficassem ainda mais fortes. Veja essas forças como parte de sua sabedoria e de seu poder. Veja a si mesmo lidando com os desafios em sua vida usando a força que você já possui."* (Guia Kay Pranis, pg. 127).

Registros Fotográficos e Relatos

Foto 1: Foto do círculo descrito no Exemplo III



Realizamos processo circular restaurativo com crianças do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). Abrimos o círculo com cerimônia de abertura, check-in e dinâmicas. Nestas atividades, ocorreram várias agressões entre as crianças, o que dificultou bastante o andamento do círculo. As crianças mostraram desenhos que fizeram e falaram sobre eles. Para a cerimônia de encerramento, escutamos uma música e dançamos.

Foto 2: Círculo de Celebração realizado na Instituição CEI - Campinas



Foto 3: Círculo de Fortalecimento de Vínculos no Serviço de Convivência e Fortaleci-



mento de Vínculos na Instituição CEI - Campinas

Discussão de um caso de uma criança atendida pelo SCFV com serviços da rede que compõe o atendimento da criança (abrigo, escola, profissionais do SCFV). Fizemos a abertura com barulho de chuva, chegada, construção dos Valores (com a pergunta de qual sua melhor versão?), construção de Diretrizes, contação de histórias: com as perguntas: “Qual situação da vida que você se sentiu incluído?”, “O que aconteceu para estarem ali naquele encontro?”, “O que naquela situação é mais difícil?”, “O que cada um precisava para cuidar da situação?”, “O que cada um pode oferecer para cuidar da situação?” e “O que é necessário para garantir o combinado?”. Realizou-se a rodada de saída e acordos de cuidado de continuidade com a criança, a família e a rede. A cerimônia de encerramento foi o compartilhamento de uma história. Segundo a Marisa, este círculo foi importante para reconhecermos que para chegarmos em um alinhamento se faz necessário trabalharmos coletivamente, independente das dificuldades familiares e da rede, é preciso compreendermos como caminhar em conjunto, respeitando todas as singularidades.



Foto 4: Círculo de Fortalecimento de Vínculos realizado na Instituição LBV



Foto 5: Círculo de Fortalecimento de Vínculos realizado na Instituição Progen

O Círculo realizado com os funcionários do Progen começou com uma dança circular, depois foi construído coletivamente as diretrizes e valores. O check-in foi feito com uma roda de compartilhamento de sentimento. Foi entregue um papel com vários pontos, saúde, mente, espiritualidade, os participantes escolheram dois destes temas. A rodada de apresentação incluiu os motivos da escolha dos temas. Depois ela usou a pergunta norteadora: "Por que escolheram o Progen para trabalhar?". Finalizou com o check-out: "Como vocês saem do círculo?". - Relato feito pela Valquíria (Progen)



Foto 6: Foto do círculo descrito no Exemplo VIII



Foto 7: Foto do círculo descrito no Exemplo IX



Foto 8: Exemplo Roteiro Círculo X

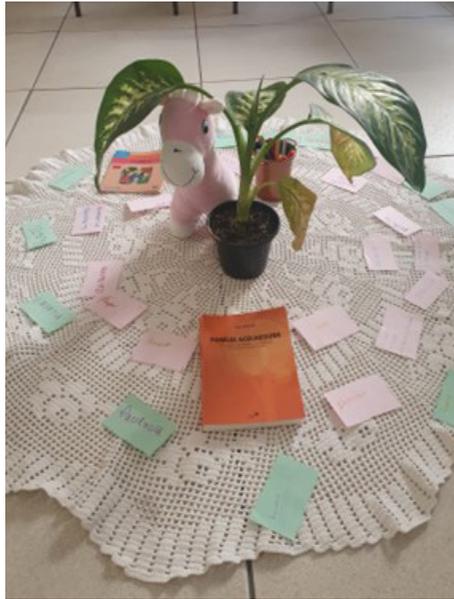


Foto 9: Círculo de Fortalecimento de Vínculo, realizado no CEI Campinas, pelo Grupo 2 da Turma 7 do Curso de Introdução à Justiça Restaurativa e Facilitação em Processos Circulares



Foto 10: Círculo Temático Cuidando das dores e sofrimentos, realizado na Comunidade Santo Antônio, por Amabile



Foto 11: Círculo de Fortalecimento de Vínculo, realizado no CEI Padre Santi Capriotti, pelo Grupo 1 da Turma 7 do Curso de Introdução à Justiça Restaurativa e Facilitação em Processos Circulares

Relato da experiência anterior do Exemplo II.

Foi muito bom o círculo teve uma participação ativa das convidadas, na abertura foi ofertada uma música da minha autoria (Transformação - por Ana Elisa) e as convidadas se apresentaram e falaram um pouco sobre elas. Distribuindo uma folha em branco fazendo o convite para que elas escrevam sua própria história. Propomos que elas ficassem umas de frente para as outras para ouvirmos a música Mulher na voz da Elba Ramalho como reflexão da importância que temos e como nossas histórias de vida reflete uma nas outras. Encerramos o círculo lendo o poema Anas, Marias, Joanas.

Anas , Marias, Joanas ...
Era uma vez A Aninha
Que só queria sonhar
Já com suas bonecas
Treinava de gente cuidar
Mas essa menina cresceu
E com a vida muitas coisas aprendeu
Às vezes o que parece ser amor
Na verdade é só dor
Então por um tempo
Aninha se calou

Aí veio a Ana
Cheia de responsabilidades
Só pensava em trabalhar
Pois estava sozinha
Com os filhos pra criar
Mas a Ana decidiu
Que os sonhos de Aninha
No coração deveria
Guardar

Então chega a dona Ana
Resolve que tudo
Precisava mudar

Juntou todas as Anas
Pro sonho da Aninha
Poder se realizar
E não é minha gente
Que dessa tal
Dona Ana
É a que mais aprendi a amar
Porque ela todo dia
Está a me ensinar
Que nunca é tarde demais
Pra se recomeçar !

Somos todas
Nem que seja só
Um pouco de
Anas, de Marias, de Joanas ...
E de tantas outras

Experimente também
Sua história escrever
Irá se surpreender
Com tantas mulheres maravilhosas
que
Há dentro de você !
Ana Elisa

Depoimentos

“Pessoal, não pude estar presente na última reunião, o que corta meu coração porque eu sou daquelas que tem muita necessidade de fechamentos de ciclos na minha cabeça. Quero aproveitar o recado do Christian, e agradecer imensamente Christian, e ao CEI, ao T-Sendo Redes, à @Carla Profa J.R. e à @Amabile CEI pela excelência no cuidado de nos capacitar e envolver nas vivências, que foram tão, tão potentes. Meu coração é muito grato e o Curso de JR é o ponto alto e supremo do meu 2022 até aqui!! Muito obrigada de verdade. Eu AMO aprender e fico muito feliz com o coração tão disposto de vocês de nos mostrar todas as vivências. Obrigada obrigada e obrigada, e um abraço, como foi bom conhecer pessoas que brilham tão forte. Espero vê-los muito mais”

Julia

“A experiência em aprender a facilitar círculos é muito significativa. Ao facilitar nos tornamos mais conscientes e passamos a ser guardiões do processo circular, abrindo mão do controle e partilhando as responsabilidades. Os efeitos destas vivências surgem nos participantes e também nos facilitadores, a conexão acontece muito naturalmente e nossa visão de mundo muda. A partilha das histórias aproxima pessoas e passamos a reconhecer que precisamos um do outro, que podemos construir uma convivência mais harmoniosa. Quando começamos a facilitar ficamos inseguros, vulneráveis, porem metodologia funciona tão bem que logo ficamos confortáveis. O processo circular é muito acolhedor e democrático todos tem igual importância e tudo bem, ter coragem para ser vulnerável também”

Luanda

Referências

BOYES-WATSON, Carolyn; PRANIS, Kay. No coração da esperança: guia de práticas circulares: o uso de círculos de construção da paz para desenvolver a inteligência emocional, promover a cura e construir relacionamentos saudáveis / Carolyn Boyes-Watson, Kay Pranis; tradução: Fátima De Bastiani. – [Porto Alegre: Tribunal de Justiça do Estado do Rio Grande do Sul, Departamento de Artes Gráficas], 2011. 280 p.

JACCOUD, Mylène. Princípios, Tendências e Procedimentos que Cercam a Justiça Restaurativa. Justiça Restaurativa. Ministério da Justiça e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD. Brasília – DF, 2005.

PRANIS, Kay. Processos Circulares. São Paulo: Palas Athena, 2010.

ZEHR, Howard. Trocando as Lentes: um novo foco sobre crime e justiça. Tradução de Tônia Van Acker. São Paulo: Palas Athena, 2008.